

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO SOBRE ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DE TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO; A CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE DE PESQUISADORAS/ES

Márcia Ondina Vieira Ferreira¹

Compreender é primeiro compreender o campo com o qual e contra o qual cada um se fez.

Pierre Bourdieu (2005, p. 40)

Apresentação

No ano de 2009, a iniciativa de alguns pesquisadores e pesquisadoras do sindicalismo docente resultou na exitosa realização do evento Associativismo e Sindicalismo Docente no Brasil – Seminário para Discussão de Pesquisas e Constituição de Rede de Pesquisadores, durante o mês de abril, no IUPERJ, cidade do Rio de Janeiro. O conjunto de 22 textos apresentados foi dividido, pela comissão organizadora² do Seminário, em oito principais temáticas, que já nos dão uma idéia dos temas discutidos: teoria e problemas de pesquisa; estudos comparativos; a pesquisa sobre sindicalismo docente no Brasil; trabalho, resistência e ação coletiva; o associativismo docente no Brasil; o “novo sindicalismo e os professores”; o movimento docente na década de 90; e a pesquisa e o movimento sindical educacional.

A formação de uma Rede para tratar do sindicalismo de docentes e demais trabalhadores das instituições educacionais possibilita a sistematização de um debate ainda incipiente no âmbito do Brasil, dada a, até então, inexistência de fórum específico aglutinador para a discussão. Permite, também, que o debate elucide variantes nos objetos e tratamento metodológico dos estudos, e que se confrontem e/ou se articulem diferenciados referenciais analíticos.

O objetivo deste texto é examinar as principais características dessa produção, à guisa de embrionário balanço.

Características genéricas da produção

Num primeiro momento apresentarei um levantamento das principais características da produção. Do ponto de vista do sexo dos autores, encontramos 11 textos apresentados por mulheres, 8 por homens e 3 por parceria entre homens e mulheres.

¹ Faculdade de Educação/UFPel (Brasil). E-mail: marciaondina@uol.com.br

² O Seminário foi organizado pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos do Trabalho (NUPET/IUPERJ), o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (GEPT/UnB) e o Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES/UFRJ). Veja-se: DAL ROSSO et alii, 2009.

Em relação à distribuição geográfica, majoritariamente os autores são oriundos da Região Sudeste do país (11 textos), com apenas dois trabalhos vindos da Região Sul, um da Região Nordeste e seis da Região Centro-Oeste. Também em sua maioria as instituições representadas são de caráter público, sendo que somente três pessoas são filiadas a instituições privadas. Como não houve orientação geral para indicar sua filiação, as instituições de pertencimento apontadas tanto podem ser as profissionais quanto as de estudo, ou foram citados os dois tipos de instituição. Meu critério será o de mencionar a instituição profissional, citando as de estudos para aqueles que não identificam seu local de trabalho.

Assim, as instituições (vínculo profissional) e/ou os Programas de Pós-Graduação (PPG's) aos quais estão vinculados os/as autoras são³: UFF (2 trabalhos), UFRJ (1 trabalho), IUPERJ (1 trabalho), Universidade Estácio de Sá (1 trabalho), UERJ (1 trabalho), UERJ+UFMG (1 trabalho), UFMG (1 trabalho), UFVJM (1 trabalho), UFSCar (1 trabalho); UFG (2 trabalhos), UnB (3 trabalhos), UFMT (1 trabalho); UECe (1 trabalho); e UFPel (2 trabalhos). Por fim, 2 outros trabalhos foram apresentações institucionais, por parte da CNTE e do DIEESE⁴.

Não obstante, talvez aqui o mais importante seja conhecer quais as sub-áreas de conhecimento em que podem ser inseridos os textos, deduzidas a partir do PPG ao qual estava vinculado o estudante ou, no caso do docente, por seu PPG ou Faculdade de origem. Temos, fundamentalmente, três sub-áreas: História, Sociologia e Educação, que se distribuem de forma mais ou menos equilibrada, com leve predomínio da última.

As pesquisas nas quais os textos estão baseados são de natureza bastante variada. Temos textos oriundos de pesquisas de mestrado, de doutorado, de pós-doutorado, de projetos de investigação mais abrangentes, concluídos ou em andamento. No caso de pesquisas de pós-graduação, os orientadores nem sempre são citados.

Enfim, o material examinado é rico em variedade, expressando a produção de pessoas em diferentes estágios de amadurecimento intelectual e demonstrando, como será retomado adiante, que a interdisciplinaridade é bem-vinda à pesquisa social.

³ Uma autora não indicou sua vinculação. Consulta ao Currículo Lattes indica que a referida professora atualmente trabalha na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

⁴ Legenda para as siglas: Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri; Universidade Federal de São Carlos; Universidade Federal de Goiás; Universidade de Brasília; Universidade Federal de Mato Grosso; Universidade Estadual do Ceará; Universidade Federal de Pelotas; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

Objetos e focos teórico-metodológicos

A seguir, tentarei identificar principais focos e metodologias usadas: afinidades, diferenças, grau de aprofundamento de seus objetos e/ou procedimentos.

Primeiramente, gostaria de explorar os tipos de pesquisa e/ou os procedimentos metodológicos adotados. Mas nem sempre, nos materiais analisados, há suficiente esclarecimento a respeito dos objetivos do texto e/ou da pesquisa, bem como, às vezes, falta clareza ao explicitar a articulação entre texto e investigação. Os textos assumem alguns formatos: relatos de pesquisa empírica e/ou teórica; estados da arte e ensaios. Para que fique bem claro o que quero dizer com essas categorias *arbitrárias*, os *relatos de pesquisa empírica* sistematizam ou resumem achados de trabalho de campo; os *relatos de pesquisa teórica* se dirigem a debater certa produção teórica selecionada para análise, posicionando-se a respeito; os *estados da arte* possuem um espectro mais amplo do que as pesquisas teóricas e tem por propósito sistematizar as características da produção; e os *ensaios* tentam incidir sobre o campo do conhecimento, de forma mais livre, mas não menos rigorosa.

A maior parte dos textos expressa resultados de pesquisa empírica (RESES, 2009; XAVIER, 2009; ANTUNES, 2009; MELO, 2009; BORGES & LEMOS, 2009; CARDOSO, TAMBARA & ALMEIDA, 2009; FERREIRA JR., 2009; OLIVEIRA, 2009; ALMEIDA, 2009; GOMES, 2009; RODRIGUES, 2009; CARON, 2009; SALOMÃO, 2009). Relatam, como principais formas de coleta de dados: a entrevista com ativistas docentes; a consulta a material impresso (documentos) produzido por associações ou sindicatos docentes e a jornais e revistas; a observação participante de reuniões, atos e assembléias; o questionário a ativistas; e a estatística descritiva. As análises exclusivamente históricas dirigem-se a acervos documentais, seja sob a forma de atas de congressos, legislação, jornais e revistas ou, até mesmo, fontes manuscritas.

As pesquisas teóricas (MIRANDA, 2009; MANCEBO, 2009; SILVA, 2009) dedicaram-se a examinar a literatura acadêmica sobre os temas examinados com critérios específicos de seleção de obras. Os dois estados da arte (GINDIN, 2009; SOUZA, MAGALHÃES & GUIMARÃES, 2009) basearam-se, respectivamente, em: três projetos internacionais de pesquisa e teses e dissertações brasileiras selecionadas no banco de teses da CAPES sobre o tema sindicalismo docente; e em teses e dissertações apresentadas em PPG's em Educação da

Região Centro-Oeste sobre o tema sindicalização de professores, considerado, por seus critérios, uma subcategoria do tema profissionalização.

Por fim, como já dito, os que foram, aqui, considerados ensaios, expuseram seus argumentos a partir de uma lógica pessoal, refletindo sobre o(s) campo(s) de conhecimento onde estaria incluído o sindicalismo docente (DAL ROSSO, 2009; FERREIRA, 2009).

Do ponto de vista dos níveis e/ou modalidades de ensino abarcadas pelas organizações estudadas, quase todos os trabalhos se ocupam de sindicatos ou associações voltados ao ensino básico brasileiro. Podem-se citar as seguintes bases geográficas de atuação das organizações: Distrito Federal (CARON, 2009), Estado de Goiás (RODRIGUES, 2009), Estado de São Paulo (SALOMÃO, 2009; CARON, 2009), Estado do Rio Grande do Sul (CARON, 2009), Estado do Rio de Janeiro (RÊSES, 2009; ANTUNES, 2009; MIRANDA, 2009; XAVIER, 2009), cidade do Rio de Janeiro (XAVIER, 2009). Um estudo aborda, também, a CNTE - Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação (CARON, 2009). Os dois estudos que não abordam diretamente o sindicalismo ocupam-se, um deles, do ensino profissional no Brasil e Argentina (MELO, 2009), enquanto o outro trata do ensino superior no Brasil (MANCEBO, 2009).

Já ingressando no comentário dos conteúdos dos trabalhos do evento, os dois últimos textos referem-se às resistências provocadas pela precarização do trabalho docente, seja examinando os conflitos que se estabelecem entre gestores e docentes e destes com outros segmentos da escola, seja como resultado esperado das políticas educacionais aplicadas ao ensino superior, que exigem alta produtividade do professorado.

Textos com foco histórico, cujo objeto é examinar o processo de constituição de associações docentes de caráter tradicional, são em número de dois. O texto de Cardoso, Tambara e Almeida (2009) descreve pesquisa que pretende conhecer as estratégias adotadas pelo Associação Sul Riograndense de Professores (ASRP) para construir saberes-fazeres identitários. Os autores centram sua análise no esclarecimento do caráter mutual da associação, sediada na cidade de Pelotas e fundada em 1927 por docentes que, três anos antes, haviam participado da criação da seção pelotense da Associação Brasileira de Educação. No transcorrer de décadas, a ASRP “é a instituição fundamental para que, mesmo de forma incipiente, crie-se no magistério pelotense uma consciência de identidade docente” (p. 21); mas interessante é o resgate da migração que ocorreu entre o professorado de Pelotas, quando

surgiu o 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO, em 1980. Para os autores, isso é resultado da consciência de classe que o referido professorado vai adquirindo no período.

Borges & Lemos tem propósito mais amplo e seu trabalho está situado em período histórico anterior: discutir como os jornais organizados pelo professorado contribuíram para o desenvolvimento do associativismo docente no Brasil, ainda no período imperial. Entretanto, aproximam-se do texto precedente ao rastrear a constituição de uma identidade docente: os autores concluem que a imprensa foi utilizada pelos docentes como instrumento de legitimação de uma identidade, tendo por tarefa “organizar uma classe, no meio de disputas, embates e diferentes perspectivas sobre a escola e a formação dos professores” (2009, p. 16).

Há um texto mais próximo a essa linha, que toma por objeto o restabelecimento da democracia a partir dos anos 70, em Portugal e no Brasil, e suas conseqüências em termos da identidade docente. “Destaca o estudo da profissão docente como campo privilegiado para investigar os modelos de organização associativa e sindical dos professores, bem como os padrões de relacionamento historicamente estabelecidos entre este grupo profissional e o Estado” (XAVIER, 2009, p. 1), enquadrando a si mesmo no âmbito da história da educação. Contudo, pela leitura subsequente eu inverteria a proposição anterior: tal como os textos de Cardoso et alii e de Borges & Lemos, Xavier enfatiza que o exame dos modelos de organização associação e sindical nos permitiria compreender as modificações nas identidades colocadas aos profissionais docentes. Aliás, essa idéia também é defendida no texto que apresento (FERREIRA, 2009).

Quanto ao restante das produções, a maior parte está vinculada à análise das relações de trabalho, isto é, diferenciando-se dos artigos anteriormente citados, apresentam foco mais sociológico do que histórico. Conecta-se, nos casos em questão, o debate sobre sindicalismo à natureza e às condições do trabalho docente (SILVA, 2009; RÊSES, 2009; MIRANDA, 2009; DAL ROSSO, 2009; FERREIRA, 2009; ANTUNES, 2009, RODRIGUES, 2009). Uma boa síntese do que estou dizendo pode ser retirada de um desses textos:

Desta forma, tanto sob o ângulo de condições objetivas (densidade de profissionais assalariados, origem e posição social dos docentes), quanto sob a égide da subjetividade, da consciência e da identidade, o problema de nossa pesquisa tem uma constituição eminentemente sociológica, uma vez que nosso objetivo é dialogar com a literatura que pesquisa o campo, sob as condições sociais necessárias para o surgimento de uma organização sindical em uma categoria fortemente inclinada a entender seu trabalho profissional como vocação ou dom divino (RÊSES, 2009, p. 3).

Assim, temos textos que defendem o sindicato como instrumento da luta dos trabalhadores, vinculados à luta de classes. Há outros em que se menciona a dubiedade da posição social dos

docentes, contraditoriamente partilhando características, como nos diz Apple (1987), tanto da classe trabalhadora quanto da classe média. A ênfase é mais genérica, abordando casos concretos apenas como exemplos.

Também com foco sociológico encontram-se estudos que se ocupam mais do sindicalismo como manifestação dos movimentos sociais, examinando processos concretos de constituição das associações. Neste caso, há uma recuperação descritiva: dos processos de reorganização/criação das entidades sindicais; ou das disputas levadas a efeito no interior do movimento docente; ou das lutas levadas por este quando enfrenta orientações governamentais, tais como nos apresentam os estudos de Oliveira (2009), Ferreira Jr. (2009), Almeida (2009), Gomes (2009), Caron (2009) e Salomão (2009).

Essa ampla classificação dos textos – centrados na natureza do trabalho docente ou na análise do movimento docente – não implica polarização, pois podemos encontrar textos onde as duas características podem ser encontradas.

No que tange aos estados da arte, merecem o resgate de alguns de seus achados. No trabalho de Souza, Magalhães & Guimarães (2009) a *sindicalização* é uma subcategoria que, junto à *ação coletiva* e à *identidade profissional*, compõe a categoria temática profissionalização docente, buscada nas dissertações produzidas nos PPGE's da Região Centro-Oeste que tratam do tema professores/as. Os autores constataam “que o tema profissionalização é o menos explorado em toda a Região Centro-Oeste e dentro deste o subtema sindicalização é o que menos foi trabalhado” (p. 6-7). Também acentuam que a forma fragmentada pela qual identidade, ação coletiva e sindicalismo tem sido tratados nos Programas da Região indica “que a dimensão política nos estudos do/sobre professores está sendo secundarizada em relação aos outros aspectos, o que merece uma reflexão aprofundada tanto dos docentes como dos discentes desses programas” (p. 10).

Quanto ao sintético e objetivo estado da arte de Gindin (2009), alguns achados que sublinhei sobre os textos do I Seminário são semelhantes aos que o autor indicou, como se verá. A produção latino-americana sobre o sindicalismo na educação básica tem versado sobre dois grandes processos: as mobilizações da década de 1980 e o posicionamento dos sindicatos frente às reformas educacionais dos anos 1990. Do primeiro processo tem sido enfatizadas as mobilizações em si, “a identificação dos docentes como ‘trabalhadores da educação’ e a história proto-sindical ou sindical da categoria” (p. 1). Já no segundo processo avalia-se o conteúdo das manifestações sindicais contra as reformas – para as quais os sindicatos não

foram convocados à discussão -, geralmente sobre “a desconcentração do emprego (*sic*), a flexibilização trabalhista, a participação da comunidade na administração dos centros escolares e as propostas de avaliar o desempenho docente” (p. 2).

No que se refere à produção nacional, o autor reuniu 89 dissertações e teses provenientes das áreas de História, Sociologia e Educação, com predomínio da última. Ele destaca o enfoque dos trabalhos segundo a distribuição geográfica e não sua origem, mas só para termos uma noção vale dizer que 2 são sobre a Região Norte, 9 sobre a Região Centro-Oeste, 17 sobre a Região Nordeste, 14 sobre a Região Sul e 41 sobre a Região Sudeste. Como principais constatações temos: (1) que a maioria dos trabalhos está composta por estudos de caso sobre sindicatos estaduais; (2) que as principais temáticas são a mobilização e a desmobilização da categoria, a identidade docente, a reação às reformas e o estudo de entidades tradicionais (neste caso, antes da explosão das greves do final do anos 1970); e (3) que a fragmentação dá-se pela centralidade dos trabalhos na escala estadual e pela falta de uma comunidade nacional de pesquisadores sobre o tema.

Palavras finais: limitações, perspectivas e desafios

Trata-se, agora, de mencionar alguns desafios colocados para a nossa produção, bem como limitações encontradas a partir da leitura do material, que não depreciam o valor da produção enquanto esforço coletivo de conhecimento e intercâmbio.

Começando por questões de ordem formal, encontramos fragilidades em alguns textos, tornando difícil perceber o quanto o problema está nos mesmos ou nas pesquisas de origem. Em alguns casos há dificuldade na delimitação dos estudos, na apresentação de seus objetivos ou dos recortes trazidos à discussão; alguns tem “focos” contraditoriamente amplos. Em outros casos há explicitação precária da metodologia, especialmente quanto ao processo de coleta de dados, elementos que daria mais representatividade e validade ao estudo. Desconhecemos, por exemplo, o número de sujeitos e quais são eles; temos ausência de números brutos nas quantificações, impedindo que se tenha uma idéia da amostra. No limite, há ausência de referências bibliográficas, demonstrando uma revisão superficial dos originais. Por outra parte, no que se refere ao conteúdo do material - e sem dirigir-me a qualquer texto em especial -, indicarei alguns cuidados que todos devemos ter para qualificar nossa produção.

Enfatizo, em primeiro lugar, a importância de seguirmos recebendo produções, para a discussão nos seminários da Rede, que se originem de diferentes campos de conhecimento. É preciso convir que algumas das mais importantes e profícuas elaborações teóricas do pensamento social foram concretizadas reunindo esforços de várias disciplinas científicas, ou sem ater-se a divisões disciplinares. Isso é especialmente mais evidente quando pensamos no uso da história para a reflexão sobre fenômenos sociais. Em nosso caso encontramos trabalhos com origens variadas, e a questão é como fazer que eles dialoguem entre si.

Os referenciais teóricos devem servir de instrumentos para a interpretação da realidade, não podem ser modelos aos quais a realidade deve adaptar-se. Uma articulação produtiva entre teoria e empiria serve não apenas para validar nossa hipótese, mas para avançar em formulações ainda insuficientemente abordadas ou desconsideradas em análises anteriores, ou mesmo contrárias às nossas formulações iniciais.

Desta forma, por exemplo, de forma curiosa, embora vários de nossos textos retomem o debate teórico em torno do caráter improdutivo do trabalho docente, quase nenhum faz análise ou de organizações sindicais que operem sobre o ensino privado, ou das condições de trabalho e resistência em estabelecimentos do mesmo, locais onde se poderia ver com mais propriedade o processo de extração da mais-valia. Além disso, parece-me que devemos evitar restringir-nos ao comentário ao pé da letra do texto marxiano, sem avançar sobre outras possíveis facetas, sem derivar daí novos elementos para a análise, pois o trabalho docente, independentemente de sua natureza, está submetido à forma capitalista de gestão. Tal como lembra Dal Rosso (2009), (1) o fato de o trabalho docente ser vendido ao Estado não lhe retira a condição de explorado, exigindo nossa análise e nossa denúncia das condições de exploração; (2), o fato de ser um trabalho imaterial adiciona outros elementos a essa exploração, pois exige do trabalhador um grau de dedicação emocional e intelectual não encontrado nos casos do trabalho material⁵.

Os trabalhos com teor histórico tem que superar sua fase meramente descritiva, possibilitando que a articulação entre estudos diferentes permita ver o fluxo social que corre entre vários fenômenos. Para tanto, apresentar qual tese será defendida num trabalho seria de grande validade.

⁵ Conseqüentemente, lembro a propriedade dos estudos sobre o mal-estar docente, que precisam ser mais estimulados.

Outro fator que exige nossa dedicação intelectual é o posicionamento criterioso de nossas investigações, com o propósito de que o “caráter militante de boa parte da produção” sobre os sindicatos, identificado por Gindin (2009, p. 5) não iniba a radicalidade da análise. Que fique claro que também defendo os “conhecimentos situados” (*situated knowledge*), como prega a epistemologia feminista. Mas quando fazemos pesquisa com essa postura, trata-se de recuperar o ponto de vista dos grupos que foram excluídos do empreendimento científico, não de evitar investigar fenômenos que, tememos, venham a criticar, de alguma maneira, os sindicatos.

Por isso, acredito ser necessário examinar todas as formas de subordinação, inclusive aquelas que, muitas vezes, são deixadas de lado em algumas análises, como as questões de gênero. Parece-me que centralidade na exploração de classe tem que ser substituída por uma articulação entre gênero e classe, especialmente no caso de estudos que falam de um trabalho feminizado. Tratando de sindicatos que representam uma base majoritariamente feminina – em torno de 85%, no caso do ensino básico -, somente dois dos textos do I Seminário faziam alusão ao tema gênero (MIRANDA, 2009; FERREIRA, 2009)⁶. Além disso, é importante estimular trabalhos que se dediquem a estudar o arrefecimento das mobilizações ou a transformação dos sindicatos, à medida que os movimentos docentes se institucionalizam, como diz Clímaco (2009), ou se burocratizam, nas palavras de Dal Rosso (2009). A chamada crise do movimento docente pode ser examinada no sentido de verificar as articulações do mesmo com a sociedade e com a comunidade escolar, bem como as relações de poder internas às organizações, que terminam por eleger alguns focos de luta em detrimento de outros⁷. Outro grupo secundarizado nas análises sobre as organizações sindicais é o de servidores técnico-administrativos, inseridos mais recentemente nas organizações, chamadas agora de sindicatos de trabalhadores da educação, sobre o que haveria todo um universo de temas a pesquisar.

Finalmente, está para ser construída toda uma sistematização de dados por parte da pesquisa acadêmica e das equipes de pesquisa dos próprios sindicatos, esses últimos nem sempre preocupados com esses aspectos. Assim, há falta de transparência e atualização em termos de filiação (filiação total, por sexo, filiados ativos e aposentados, filiados docentes e técnico-

⁶ Aliás, pode-se dizer que, contrariamente à parcela da produção sobre sociologia do trabalho em geral, o aspecto relativo à divisão sexual do trabalho nas instituições educacionais permanece pouco explorado.

⁷ Para ser justa, há que dizer que, dentre os textos do I Seminário, há pelo menos dois que em alguma medida abordam empiricamente isso: Ferreira Jr. (2009) e Caron (2009).

administrativos). Dal Rosso (2009) e Gindin (2009) apresentam diversos veios de análise, mas para ser sintética repito a idéia deste último de que nossas ferramentas analíticas não estão plenamente ajustadas para investigar o sindicalismo dos trabalhadores em educação, ocorrendo uma utilização, nem sempre harmônica, de interpretações provenientes da sociologia do trabalho, de teorias dos movimentos sociais, da análise de políticas educacionais e da história do ofício docente.

Tenho a esperança de que a investigação e o debate interdisciplinar e a articulação entre pesquisadores acadêmicos e de equipes sindicais, inaugurada com esse Rede, possa fazer avançar um pouco mais esses desafios.

Referências

ALMEIDA, Danusa Mendes. A formação do movimento sindical docente cearense: a criação da APEOC/Sindicato e do SINDIUTE. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-14. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

ANTUNES, José Luiz Cordeiro. Pedagogia e sindicalismo: a construção do sujeito educador no espaço sindical. Um estudo comparativo entre Argentina e Brasil. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-5. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

APPLE, Michael W. Relações de classe e de gênero e modificações no processo do trabalho docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 60, p. 3-14, fev. 1987.

BORGES, Angélica; LEMOS, Daniel. Os legítimos representantes da classe: os jornais e a organização dos professores públicos primários no século XIX. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-18. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

BOURDIEU, Pierre. *Esboço de auto-análise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CARDOSO, Sergio; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel. Associação Sul Riograndense de Professores: uma associação de ajuda mútua docente no Rio Grande do Sul. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-24. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

CARON, Marcos. A educação de braços cruzados: velhas contradições, novos atores. Breve debate histórico/reflexivo sobre as greves educacionais do magistério público. In:

ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-25. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

CLÍMACO, Arlene C. de A. *Sindicatos em transição: Brasil e Espanha*. Goiânia: UFG, 2009.

DAL ROSSO, Sadi. Sociologia e sindicalismo docente. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-14. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

DAL ROSSO, Sadi; GINDIN, Julián; RESES, Erlando; XAVIER, Libânia (orgs.). ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. CD-ROM. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

FERREIRA, Márcia O. V. Pesquisando sindicalismo, trabalho docente e gênero. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-16. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

FERREIRA Jr., Amarílio. Movimento de professores e organizações de esquerda na ditadura militar. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-35. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

GINDIN, Julián. Os estudos sobre sindicalismo docente na América Latina e no Brasil. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-18. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

GOMES, Mara Pavani. Dimensão do movimento de organização do movimento dos professores, em São Paulo, no período de 1978-1988. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-24. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente: novos processos de trabalho e resistência coletiva. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-18. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

MELO, Savana. Conflito no trabalho docente: manifestações em escolas públicas do Brasil e da Argentina. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE

PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-23. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

MIRANDA, Kênia. A natureza sócio-histórica do trabalho docente: do sacerdócio à sindicalização. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-21. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

OLIVEIRA, Wellington de. Trajetória histórica do movimento docente de Minas Gerais: da UTE ao Sind-UTE. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-13. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

RESENDE, Liliane. O DIEESE e o sindicalismo docente. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-33. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

RÊSES, Erlando da Silva. De vocação para profissão: organização sindical docente e identidade social do professor. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-13. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

RODRIGUES, Fernanda. Trabalho docente e sindicalismo frente à racionalização do capital. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-20. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

SALOMÃO, Bluma. Educação e conflito no estado de São Paulo. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-18. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

SILVA, Robson Santos. Trabalho docente e sindicalismo: revisando algumas linhas de análise. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-10. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

SOUZA, Ruth Catarina; MAGALHÃES, Solange Martins; GUIMARÃES, Valter Soares. Sindicalização docente na produção acadêmica da Região Centro-Oeste. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-11. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

VIEIRA, Juçara Dutra. A CNTE no contexto das lutas do movimento sindical educacional. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-10. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.

XAVIER, Libânia. Associativismo docente e transição política no Brasil e em Portugal (1970-1980). In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-11. Disponível em <http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>.